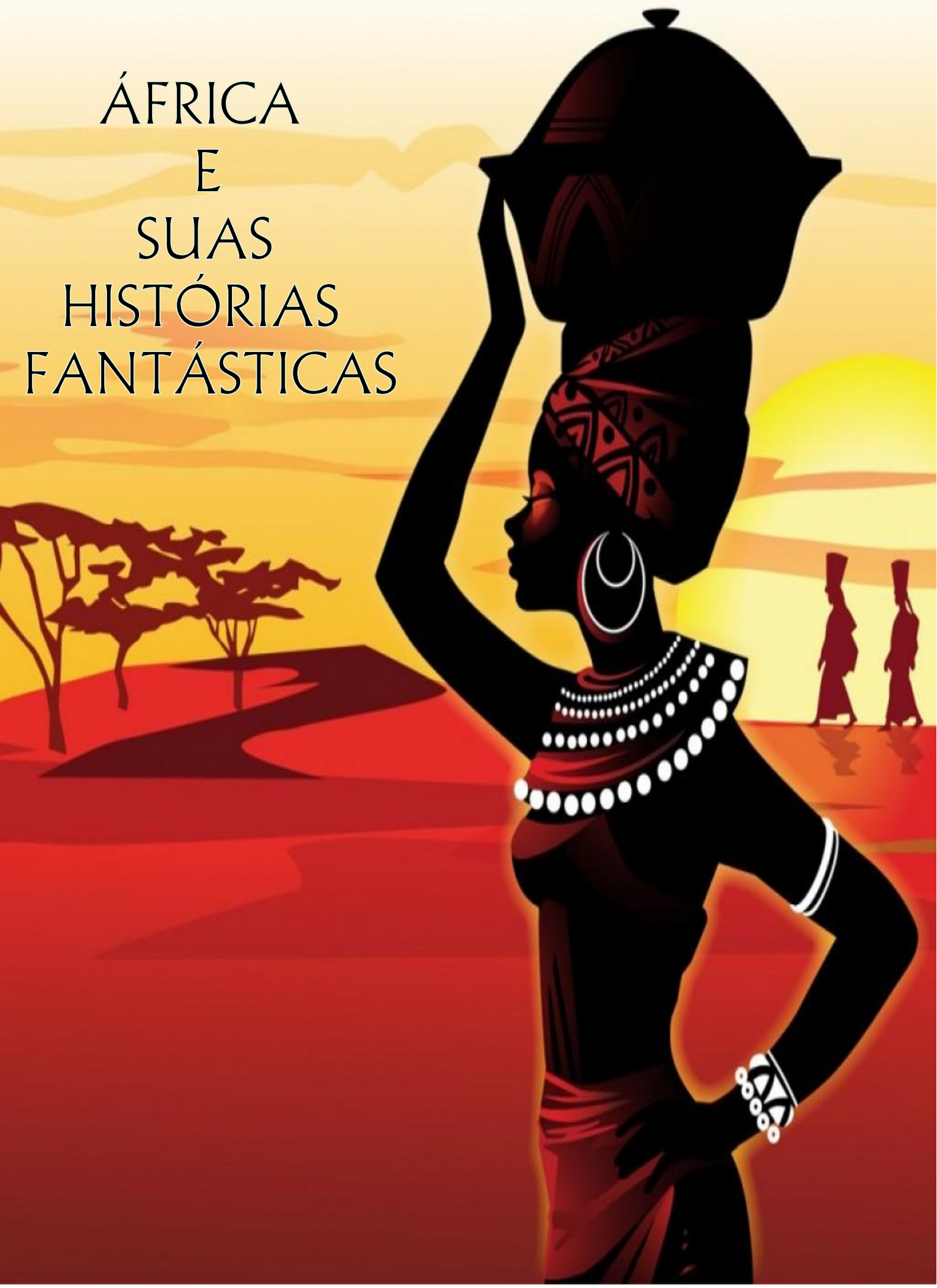


ÁFRICA  
E  
SUAS  
HISTÓRIAS  
FANTÁSTICAS



# REALIZAÇÃO UNESP- BAURU

SUPERVISÃO GERAL  
PROF.DR MACIONIRO CELESTE FILHO

ELABORAÇÃO  
MARIO ALBERTO G. S. ENGELA



**TÍTULO:** A história africana e suas representações

**DISCIPLINA:** História

**TURMA:** 7º e 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental.

**DURAÇÃO:** De 8 a 10 aulas.

**CONTEÚDOS:** Reinos Africanos, Cultura, Relações com o Brasil.

## **INTRODUÇÃO**

A proposta do produto é resultante da pesquisa realizada com os professores da escola onde este trabalho se desenvolveu, e na utilização do livro didático como instrumento pedagógico para o desenvolvimento das reflexões acerca da história africana e suas representações culturais. Assim, o produto se configura em uma sequência didática que pode ser construída em forma de jogo cuja a proposta de sua elaboração se dá de forma coletiva, na perspectiva de que o aluno construa seu próprio instrumento didático.

Ainda durante o desenvolvimento deste trabalho, foi possível verificar diversos elementos que corroboram para o baixo índice de proficiência obtido pela escola nas avaliações externas. Neste sentido a produção de um instrumento didático que em sua essência se diferencia daqueles que usualmente são utilizados na escola pode efetivamente contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, sobretudo por se tratar de



um instrumento construído coletivamente pelos próprios alunos aumentando não só o vínculo destes com o objeto de estudo, mas o sentimento de protagonismo na construção do seu próprio desenvolvimento.

Souza destaca o uso de recursos didáticos no processo de aprendizagem:

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas. (SOUZA, 2007, p.112-113).

A idéia de uma sequência didática que pode ser desenvolvida em forma de jogo, surgiu da constatação de que não só a escola pesquisada, mas a maioria das escolas públicas possui uma carência real, de instrumentos didáticos diferenciados não só eletrônicos mas de todos os tipos.

Sobre a importância do jogo como instrumento de aprendizagem Silveira (1998, p. 2) destaca:

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação. [...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido.

A elaboração do jogo de forma coletiva traz outro sentido para a escola, pois resgata o sentido de lócus formativo não somente do aluno, mas também do professor, pois a dinâmica da transformação de uma sequência didática em jogo na sala de aula envolve vários elementos próprios da formação do professor, pois está direta e intimamente ligada a seleção de materiais e ao planejamento de toda a dinâmica de realização das atividades.

Neste contexto, para além da elaboração do jogo, o foco deste produto está na sequência didática pensada e elaborada a partir do entendimento que a história africana deve estar presente nas escolas brasileiras, sobretudo pelo vínculo extremamente forte que a sociedade brasileira possui com a África. Esta relação estreita entre o povo brasileiro e as sociedades africanas, se materializa no plano legal através da Lei 10.639/03 que em seu artigo primeiro determina:

O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, p. 1, 2003).

Castro (2016, p. 7) salienta a importância da lei, no sentido [...] “valorizar a cultura, a história e a identidade da população

afrodescendente” ainda segundo a autora a lei surge com “o propósito de ressarcir os descendentes de africanos de todas as mazelas provocadas pela escravidão e da política de branqueamento instituída no país no século XIX”.

Esta sequência didática se intitula “A história africana e suas representações” contemplando a disciplina de história destinada a alunos do 7º e 8º anos do ensino fundamental. A escolha destes anos/série se deu em função das sugestões de conteúdos estabelecidos pelo currículo do Estado de São Paulo que não estabelece nestes anos situações de aprendizagem capazes de fazer com que o aluno estabeleça relações entre os processos históricos ocorridos na Europa e no Brasil colonial e sua estreita relação e interdependência com algumas sociedades africanas.

A duração desta sequência didática está prevista para 10 aulas podendo ser flexibilizada para 14 dependendo da opção do professor e da turma em transformar a sequência didática em um jogo cuja a sugestão de elaboração se dará no final deste capítulo.

Os conteúdos abordados nesta sequência didática se estabelecem em três eixos principais: 1. Sociedades africanas com maior vínculo com o Brasil: Iorubás, Hausas e Bantus 2. Organização social e política dos reinos africanos 3. Relações comerciais e trocas culturais com europeus e brasileiros entre

os séculos XV e XIX.

Como o objetivo principal, pretende-se através dos conteúdos abordados levar o aluno a compreender as relações que o continente africano estabeleceu historicamente com o Brasil, especialmente os povos iorubá, hausa e bantu, e como estas relações foram importantes para a formação étnica e cultural da sociedade brasileira. Esta compreensão resulta em última análise no resgate identitário e na valorização da ideia que a sociedade brasileira é fruto de uma miscigenação e que o continente africano e suas sociedades são partes integrantes deste processo.

Como objetivos específicos, esta sequência didática pretende que o aluno seja capaz de: a) questionar os preconceitos construídos historicamente sobre as sociedades africanas; b) refletir historicamente sobre o império iorubá, hausa e bantu em suas dimensões culturais, políticas e econômicas; c) observar as influências que as relações históricas estabelecidas com estes povos têm na sociedade brasileira contemporânea.

### 3.1 JUSTIFICATIVA

Após as análises, realizadas nesta pesquisa, foi possível verificar que apesar da promulgação da Lei 10.639/2003, que determinou a obrigatoriedade do ensino de história e cultura

afro brasileiras nas escolas, o principal material didático utilizado nas escolas pesquisadas, bem como o currículo do Estado de São Paulo, apresentaram uma ausência considerável de conteúdos relativos à história africana.

Para além da ausência de conteúdos verificada, foi possível através dos dados levantados verificar a desproporcionalidade entre a quantidade de páginas e exercícios dedicados à história africana em detrimento daqueles dedicados à história europeia. Neste contexto a história africana representada nos livros didáticos da coleção apresentada caracteriza-se principalmente pela abordagem coadjuvante que a história da África possui com relação a história da Europa, postulando-se como um mero apêndice de “uma história centrada no continente europeu.

Deste modo, a necessidade de trabalhar a história do continente africano de forma mais substancial, a partir de suas próprias prerrogativas culturais e históricas, se deu a elaboração desta sequência didática. Assim é importante ressaltar o caráter contributivo desta proposta para a ampliação das sugestões de atividades, cujo o objetivo é fomentar as discussões acerca da construção identitária dos afrodescendentes, na perspectiva de ampliar o debate acerca das relações étnicas e culturais na escola.

Diante, da identificação da ausência de conteúdos relativos à história africana, nesta sequência didática optou-se pela



tratativa dos reinos e Estados africanos, pois através da história da África analisada a partir dela mesma é possível conhecer melhor a sociedade brasileira, sua cultura, seus dilemas e desafios como aponta Mello e Souza:

Minha posição é de que somente conhecendo bem as sociedades africanas, suas histórias e os processos que nos ligam a elas, assim como desvendando as noções por trás da construção histórica e ideológica dos preconceitos contra o africano e o negro, teremos condições de analisar com consistência as manifestações afro-brasileiras e o lugar que os africanos e seus descendentes ocuparam no passado e ocupam no presente, no contexto da sociedade brasileira como um todo. (MELLO E SOUZA, 2012, p. 22)

Desta maneira, considerando a importância da história africana para a compreensão da sociedade brasileira, surgiu a motivação para que este trabalho fosse realizado com o intuito de contribuir com o processo educativo, a afirmação identitária e a promoção da auto estima como forma de superação do preconceito.

# PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADE 1

Objetivo: Levantar as impressões, idéias e conhecimentos prévios do aluno com relação ao continente africano suas sociedades história e cultura.

Durante esta aula o professor explica a turma o tipo de atividade que será realizada, e quais os objetivos da atividade e o que se espera ao final dela.

Duração: 01 aula

Nesta atividade os alunos, sob orientação do professor, farão o levantamento dos conhecimentos da turma, acerca da sociedades africanas e sua história.

O professor pode classificar as informações na lousa, folhas de sulfite na parede ou em cartolinas, de modo que fique visível a todos as informações e impressões obtidas.

## PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADE 2

Recursos sugeridos: projetor multimídia, revistas, livros didáticos ou qualquer material que traga informações sobre o continente africano dando ênfase para a diversidade cultural existente no continente.

Objetivo: contrastar ou reafirmar as considerações obtidas pelos alunos com relação ao continente africano e suas sociedades.

Duração: 3 aulas

Nesta atividade, sugerimos que o professor organize as impressões destacadas pelos alunos sobre o continente africano, de maneira que as imagens e as informações trazidas pelo docente, possa contrastar ou acrescentar as informações já obtidas.

A proposta sugerida está intimamente ligada a ideia da promoção da diversidade étnica e cultural das sociedades africanas, como maneira de desmistificar preconceitos existentes. Esta atividade é essencial pois segundo Lima:

Não há como recuperar a africanidade sem conhecer a própria história da África. Ao mesmo tempo, é necessário despir-nos dos preconceitos etnocêntricos [olhar um povo ou

etnia com valores de outro] a África como lugar atrasado, inculto, selvagem – e deixar de ou supervalorizar o papel de vítima- do tráfico, do capitalismo, do neocolonialismo, atitude que alimenta sentimentos de impotência e incapacidade (LIMA, 2004, p. 85).

Para a viabilização desta atividades sugerimos as seguintes imagens, que podem ser expostas na sala, pátio coladas em cartolinas ou projetada por meios eletrônicos.

As informações podem ser acessadas por meio do endereço eletrônico: <http://civilizacoesafricanas.blogspot.com.br/>. Acesso em: 13 nov. 2016.

Ao acessar o site, o professor irá obter uma série de informações sobre os povos africanos, aspectos culturais, geográficos, culinários entre outros.

Para esta atividade sugerimos as imagens a seguir:



Imagem 8 - Panorama de Luanda: Capital de Angola



Fonte: PITTA, 2016, p. 1

A imagem se contrapõe a visão muito comum do continente africano como lugares simples, sem nenhuma organização urbana.

Após a apresentação da imagem, sugerimos que os alunos coloquem em uma cartolina as impressões que tiveram da imagem, procurando indagar sobre o local e o contexto em que

a fotografia foi tirada.

Em seguida, o professor pode revelar que a imagem, retrata Luanda capital de Angola, confrontando os apontamentos iniciais dos alunos.

Com esta atividade espera-se iniciar um debate acerca das representações construídas sobre o continente africano, seus espaços urbanos e ambientes coletivos.



Imagem 9 - Escultura lorubá representando o rei de ifé



Fonte: PITTA, 2016, p. 1

Esta imagem tem o objetivo de apresentar ao alunos, a estética e o refinamento artístico dos povos africanos, sugerimos que ao apresentar esta imagem aos alunos, o professor faça um levantamento sobre a maneira como os alunos veem a arte africana.

Nas discussões acerca da imagem, é importante salientar aos

alunos que a arte africana, está intimamente ligada a religiosidade e ao mundo sobrenatural, pois em boa parte das sociedades africanas, não há uma separação clara entre a dimensão da realidade acordada e o mundo sobrenatural.

As imagens a seguir, tem o objetivo de retratar o continente africano em sua diversidade étnica e cultural.

Sugerimos que o professor adote a mesma metodologia das imagens anteriores, levantando as impressões dos alunos sobre os aspectos populacionais para depois apresentar as imagens das diferentes etnias que compõe o rico e vasto continente africano.

Imagem 10 - Homem Zaghawa



Fonte: PITTA, 2016, p. 1

Zaghawa é um grupo étnico que vive nas regiões a leste do Chade e oeste do Sudão, incluindo o Darfur sudanês.

Imagem 11 - Povo Dogon



Fonte: PITTA, 2016, p. 1

Dogon é um povo que habita o Mali e o Burkina Faso. Os Dogons do Mali vivem em uma remota região no interior da África oriental.

Imagem 12 - Os macondes



Fonte: PITTA, 2016, p. 1

Os macondes são um grupo étnico bantu que vive no sudeste da Tanzânia e no nordeste de Moçambique.

Ainda para a conclusão desta atividade sugerimos uma comparação entre o mapa político do continente africano e o mapa étnico, esta comparação poderá servir como subsídio para as discussões sobre a partilha colonial da África e a inclusão de diferentes tribos com características muito distintas em um único território nacional nos moldes europeus.



Imagem 13: Mapa político do continente africano

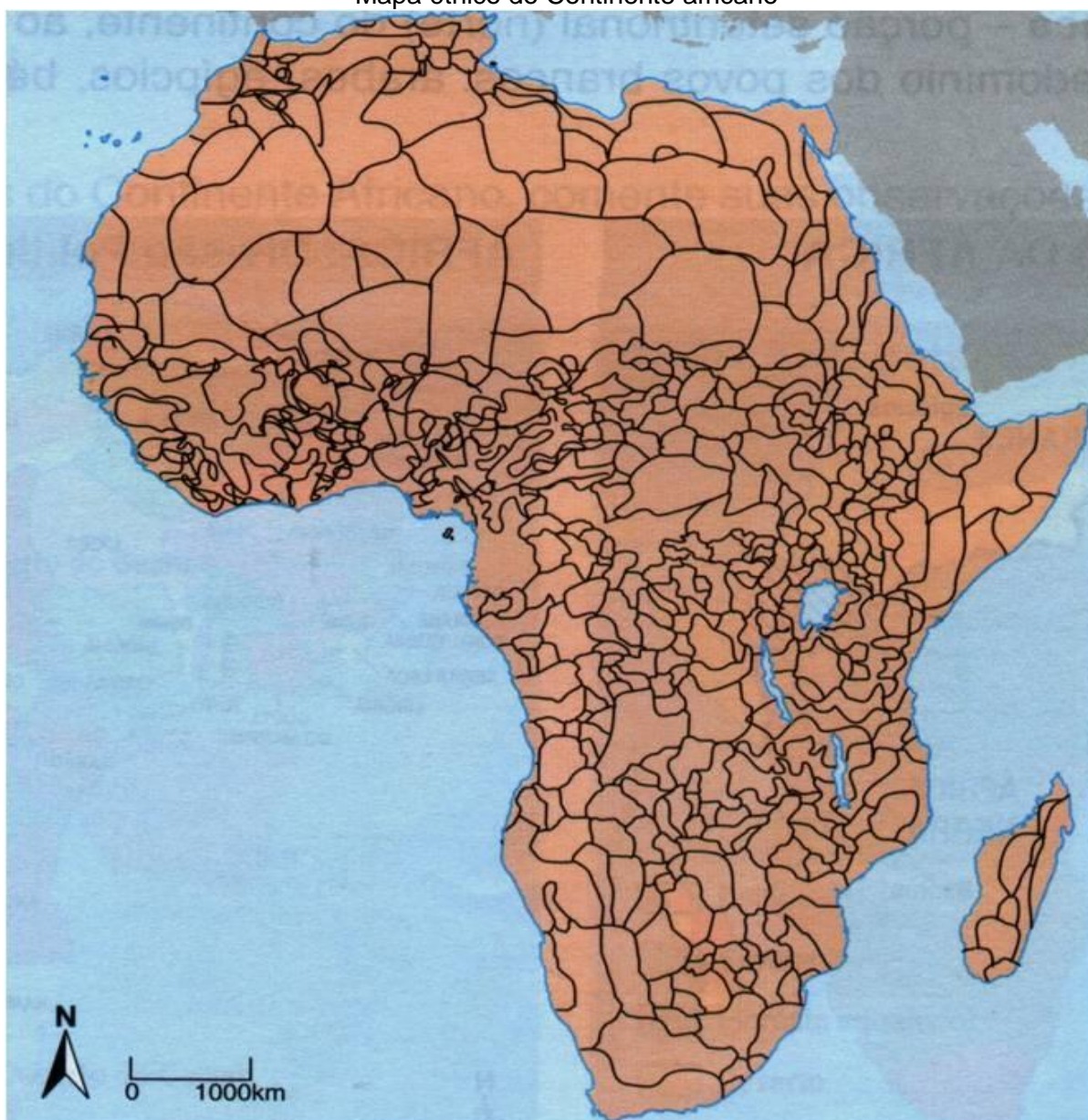


Fonte: PITTA, 2016, p. 1

Ao apresentar o mapa do político atual do continente africano, o professor pode abordar as questões das fronteiras artificiais, e os conflitos étnicos e culturais existentes no continente africano.



Mapa étnico do Continente africano



Fonte: PITTA, 2016, p. 1

Para finalizar a atividade, organize a sala de modo a proporcionar uma bate papo e inicie a discussão perguntando se o que os alunos viram nas fotografias corresponde com o que imaginavam.

Em seguida confira junto com os alunos os registros nas cartolinas ou folhas sulfites feitos na primeira aula.

Posteriormente, convide-os a falar sobre o que mais despertou a curiosidade.

Após as considerações, o docente pode tratar das diferenças culturais artísticas do continente africano, abordando principalmente a diversidade religiosa, e suas ligações profundas com a sociedade brasileira.

## PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADE 3

-Recursos sugeridos: sala de informática, revistas, livros didáticos ou qualquer material que traga informações sobre os impérios africanos

Objetivo: apresentar a história dos reinos africanos, e suas relações com o Brasil

Duração: 2 aulas, para cada reino africano

Nesta atividade, sugerimos que o professor vá a sala de informática e acesse o site: <http://civilizacoesafricanas.blogspot.com.br/2009/10/o-reino-de-oio.html>. Em seguida na própria sala de informática, apresente em aula expositiva e dialogada os Estados iorubás e suas relações com o Brasil.

### Reino de Oyo



Fonte: PITTA, 2016, p. 1

### Reino de Oyo

O Reino de Oyo ou Império de Oyo [c. 1400 - 1835] foi um império da África Ocidental onde é hoje a Nigéria ocidental.

A cidade histórica de Oyo teria sido fundada nos inícios do século XIII. Até o século XV, Oio foi apenas uma cidade-estado ioruba entre muitas outras. Chegou até mesmo ser dominada, por algum tempo pelo Nupes. Oyo separada das costas do golfo de Guiné pela grande floresta, localizava-se no centro dos territórios que se convencionou chamarem de Iorubalândia.

Tornou-se um império por volta do século XV e cresceu

para se tornar um dos maiores estados do Oeste africano encontradas pelos exploradores coloniais.

Quando ela completou sua expansão territorial, seu poder abarcava regiões que iam do vale do Níger até as atuais fronteiras de Benin.

Estes territórios constituíam o coração do Estado de Oyo. A expansão loruba rumo ao oeste assumiu importância relevante.

Aumentou a preeminência da riqueza adquirida através do comércio e da sua posse de uma poderosa cavalaria. O império de Oyo foi o estado mais importante politicamente na região de meados século XVII ao final do século XVIII, dominando não só outras monarquias Yoruba nos dias atuais Nigéria, República do Benim, e Togo, mas também outras monarquias africanas, sendo a mais notável o reino Fon do Dahomey localizado no que é hoje a República do Benim]



Imagem 16 – Reino do Congo



Fonte: PITTA, 2016, p. 1

### Reino do Congo

O Reino do Congo ou Império do Congo foi um reino africano localizado no sudoeste da África no território que hoje corresponde ao noroeste de Angola, a Cabinda, à República do Congo, à parte ocidental da República Democrática do Congo e à parte centro-sul do Gabão.

Durante seu processo de expansão marítimo-comercial, os portugueses abriram contato com as várias culturas que já se mostravam consolidadas pelo litoral e outras partes do interior



do continente africano. Em 1483, momento em que o navegador lusitano Diogo Cão alcançou a foz do rio Zaire, foi encontrado um governo monárquico fortemente estruturado conhecido como Congo

Fundado por Ntinu Wene, no século XIII, esse Estado centralizado dominava a parcela centro-ocidental da África. Na sua máxima dimensão, estendia-se desde o oceano Atlântico, a oeste, até ao rio Congo, a leste, e do rio Oguwé, no atual Gabão, a norte, até ao rio Cuanza, a sul.

O império era governado por um monarca, o manicongo, consistia de nove províncias e três reinos (Ngoy, Kakongo e Loango), mas a sua área de influência estendia-se também aos estados limítrofes, tais como Ndongo, Matamba, Kassanje e Kissama.

Nessa região se encontrava vários grupos da etnia banto, principalmente os bakongo, ocupavam os territórios. Apesar da feição centralizada, o reino do Congo contava com a presença de administradores locais provenientes de antigas famílias ou escolhidos pela própria autoridade monárquica.

Apesar da existência destas subdivisões na configuração política do Congo, o rei, conhecido como manicongo, tinha o direito de receber o tributo proveniente de cada uma das províncias dominadas. A capital era M'Banza Kongo (cidade do Congo), rebatizada São Salvador do Congo após os primeiros

contatos com os portugueses e a conversão do manicongo ao catolicismo no século XVI, onde aconteciam as mais importantes decisões políticas de todo o reinado. Foi nesse mesmo local onde os portugueses entraram em contato com essa diversificada civilização africana.

A principal atividade econômica dos congoleses envolvia a prática de um desenvolvido comércio onde predominava a compra e venda de sal, metais, tecidos e produtos de origem animal. A prática comercial poderia ser feita através do escambo [trocas] ou com a adoção do nzimbu, uma espécie de concha somente encontrada na região de Luanda.

O contato dos portugueses com as autoridades políticas deste reino teve grande importância na articulação do tráfico de escravos. Uma expressiva parte dos escravos que trabalharam na exploração aurífera do século XVII, principalmente em Minas Gerais, era proveniente da região do Congo e de Angola. O intercâmbio cultural com os europeus acabou trazendo novas práticas que fortaleceram a autoridade monárquica no Congo.

## Hauçás

Os hauçás, haussás ou haúças, também conhecidos pela grafia inglesa hausa, são um povo do Sahel africano ocidental que se encontra principalmente no norte da Nigéria e no sudeste do Níger.

Imagem 17 – homem Hauça



Fonte: PITTA, 2016, p. 1

Também há populações significativas em áreas do Sudão, Camarões, Gana, Costa do Marfim e Chade, ademais de

pequenos grupos espalhados pela África ocidental e na rota tradicional do Haje muçulmano, através do Saara e do Sahel. Muitos hausas mudaram-se para cidades maiores e mais próximas do litoral, como Lagos, Acra, Kumasi e Cotonou, bem como para países como a Líbia, à procura de empregos com salários pagos em espécie. Todavia, a maioria dos hausas continuam a viver em pequenos vilarejos, onde praticam a agricultura e a pecuária, incluindo gado. Falam a língua hausa, do grupo lingüístico tchadiano da família afro-asiática.

Kano, na Nigéria é considerada o centro comercial e cultural dos hauçás. Em termos de relações culturais com outros povos da África Ocidental, os Hausas são culturalmente e historicamente próximos dos fulas, songhai, mandês e tuaregues bem como outros grupos afro-asiáticos e Nilo-saariano ainda no Oriente Chade e Sudão. A lei islâmica [charia\_ é de forma livre a lei da terra e é entendida o tempo todo por qualquer praticante do islamismo, conhecidas no hauçá como um Mallam.

Os povos hauçás entre 500 e 700 d.C., que tinham sido movidos lentamente para o oeste da Núbia e misturou-se com a populações locais do Norte e Centro da Nigéria, estabeleceram uma série de fortes estados e que é agora do Norte e Centro da Nigéria e Leste do Níger. Com o declínio de Nok e Sokoto, que tinham controladas anteriormente as regiões central e norte da Nigéria, entre 800 a.C. e 200 a.C, os hauçás foram capazes de

emergir como um novo poder na região. Intimamente ligados com o povo kanuri do Kanem-Bornu (Lago Chade), a aristocracia hauçá adotou o Islão no século XI.

Os hauçás são muçulmanos, embora no passado adotassem práticas animistas, que ainda são encontradas em partes mais remotas. Têm sido um fator importante da disseminação do islamismo na África ocidental, por meio de contatos econômicos, de comunidades comerciais da diáspora hauçá e da política.

As informações a respeito destes reinos africanos, estão disponíveis no site:<http://civilizacoesafricanas.blogspot.com.br/>, onde na sala de informática o professor poderá explorar a história de várias etnias africanas e com isso estabelecer uma conexão histórica com o Brasil e a sociedade Brasileira.

## PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADE 4 E AVALIAÇÃO

Recursos sugeridos: cartolinas para confecções de cartazes

Objetivo: sistematizações das discussões sobre os reinos africanos.

Duração: 2 aulas

Após as pesquisas e a exploração dos sites sugeridos, os alunos deverão realizar uma exposição na sala ou para escola com as informações obtidas a respeito da história africana, sua diversidade étnica, cultural e suas relações com Brasil, bem como suas contribuições para a formação da sociedade brasileira contemporânea.



# CONSIDERAÇÕES

Caro professor, este material tem o propósito de auxiliar de maneira dinâmica as aulas de história, trazendo à vida uma parte da história pouco contada, vivida e discutida nas escolas brasileiras: A História Africana e sua cultura.

A sequência de atividades apresentada, leva o aluno a refletir sobre os aspectos físicos, sociais e culturais do continente africano, relacionando o com a história Brasil e as importantes contribuições que os povos deste continente deram a sociedade brasileira.

Hábitos, religião pluralidade étnica e cultural, são importantes temas constantes nesta sequência didática, que se propõe a complementar, os estudos relativos ao continente africano, e ao mesmo tempo oferecer aos alunos e professores através de uma maneira lúdica de linguagem simples e direta, elementos para tornar a aprendizagem mais significativa.

Agora mãos à obra!!

Vamos explorar mais este rico e vasto continente !!!!

## REFERÊNCIAS

JÚNIOR, Renato Nogueira dos Santos. Afrocentridade e educação: Os princípios gerais para um currículo afrocentrado. Revista África e Africanidades, ano 3 – n. 11, novembro de 2010.

RODRIGUES, Maria Joyce. In: FELINTO, Renata (Org.). Culturas africanas e afrobrasileiras em sala de aula. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p. 11-21.

SILVA, Iranilde Soares da. As inquietações no currículo educacional a partir da lei 10639/03. Brasília, v.1, n.2, p.33-51, jul-dez, 2007.

SOUZA, M. de M. e. Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de história da África. Revista História Hoje, v. 1, n. 1, p. 17-28, 2012.